

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR LATINO-AMERICANO – IESLA

CURSO DE PSICOLOGIA

PRISCILLA LISBENI HORTA ALDER

RAYANE MILITÃO RODRIGUES

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: Como o estilo parental democrático contribui para a regulação emocional infantil

Belo Horizonte

2026

Priscilla Lisbeni Horta Alder

Rayane Militão Rodrigues

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: Como o estilo parental democrático contribui para a regulação emocional infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Educação Superior Latino-Americano – IESLA, no Curso de Psicologia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Prof. Orientador: Wesley Santos Sousa

Belo Horizonte

2026

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como o estilo parental democrático contribui para o desenvolvimento da regulação emocional na infância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica, organizada como revisão narrativa da literatura. Foram analisados estudos sobre estilos parentais, práticas educativas familiares, regulação emocional e desenvolvimento socioemocional infantil, com ênfase na relação entre responsividade afetiva, estabelecimento de limites, diálogo, validação emocional e construção progressiva da autorregulação. A família é compreendida como um dos principais contextos de desenvolvimento da criança, por constituir o primeiro espaço de socialização, vínculo e aprendizagem emocional. Nesse ambiente, as práticas parentais influenciam a forma como a criança aprende a identificar, expressar e modular suas emoções. O estilo parental democrático, caracterizado pela combinação entre afeto, responsividade e limites consistentes, mostra-se especialmente favorável a esse processo, pois promove um ambiente seguro e acolhedor, no qual a criança é encorajada a expressar suas emoções e desenvolver estratégias adaptativas de enfrentamento. Em contrapartida, práticas parentais autoritárias, permissivas ou negligentes podem dificultar o desenvolvimento dessas competências. Conclui-se que o estilo parental democrático pode ser compreendido como um importante fator de proteção para o desenvolvimento emocional infantil, contribuindo para a formação de crianças mais seguras, autônomas e socialmente adaptadas.

Palavras-chave: Estilo parental democrático. Regulação emocional. Desenvolvimento infantil. Família. Infância.

ABSTRACT

This study aims to analyze how authoritative parenting contributes to the development of emotional regulation in childhood. It is a qualitative, descriptive, and bibliographic study, organized as a narrative literature review. Studies on parenting styles, family educational practices, emotional regulation, and children's socioemotional development were analyzed, with emphasis on the relationship between affective responsiveness, limit-setting, dialogue, emotional validation, and the progressive construction of self-regulation. The family is understood as one of the main contexts of child development, as it constitutes the first environment for socialization, bonding, and emotional learning. Within this context, parenting practices influence how children learn to identify, express, and modulate their emotions. The authoritative parenting style, characterized by the combination of affection, responsiveness, and consistent boundaries, appears to be especially favorable to this process, as it promotes a safe and supportive environment in which children are encouraged to express their emotions and develop adaptive coping strategies. In contrast, authoritarian, permissive, or neglectful parenting practices may hinder the development of these competencies. It is concluded that the authoritative parenting style can be understood as an important protective factor for children's emotional development, contributing to the formation of more secure, autonomous, and socially adapted children.

Keywords: Democratic parenting style. Emotional regulation. Child development. Family. Childhood.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	MÉTODO.....	11
3	A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	13
3.1	Práticas educativas e o Estilo Parental Democrático.....	14
3.2	O estilo parental democrático como contexto de aprendizagem socioemocional.	18
3.3	Efeitos do Estilo Parental Democrático na regulação emocional.....	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A família exerce um papel fundamental no desenvolvimento humano, sendo responsável por oferecer cuidados básicos, estímulos emocionais, sociais e cognitivos que moldam a formação do indivíduo. Desde os primeiros anos de vida, o ambiente familiar influencia diretamente a construção da identidade, o aprendizado, a socialização e a percepção que a criança terá de si mesma e do mundo ao seu redor (PEREIRA; DEON, 2022). Nesse sentido, a família não é apenas um espaço de convivência, mas também um dos principais alicerces do desenvolvimento integral.

A infância configura-se como uma etapa crucial, na qual a criança inicia a aprendizagem sobre a identificação, expressão e modulação de suas emoções, sendo esse processo profundamente influenciado pela qualidade das interações estabelecidas com seus cuidadores. Nesse contexto, a literatura em psicologia do desenvolvimento tem destacado o papel das práticas parentais na construção das competências emocionais desde a infância, especialmente no que se refere à regulação emocional. Entendida como o processo de compreender, modular e expressar emoções de maneira adaptativa, a regulação emocional começa a se desenvolver nos primeiros anos de vida e é fortemente influenciada pelas interações estabelecidas no ambiente familiar (EISENBERG; CUMBERLAND; SPINRAD, 1998).

Dentre os estilos parentais, o estilo democrático tem recebido maior atenção por sua associação com desfechos mais adaptativos no desenvolvimento infantil. Caracterizado pela combinação entre afeto, responsividade e estabelecimento de limites consistentes (BAUMRIND, 1967), esse estilo favorece um ambiente emocionalmente seguro, no qual a criança é encorajada a expressar, compreender e regular suas emoções. Práticas parentais baseadas no diálogo, na validação emocional e no suporte contribuem significativamente para o desenvolvimento de estratégias eficazes de regulação emocional, promovendo maior autonomia e ajustamento socioemocional (MENDES, 2023; SILVA; COSTA; ABREU, 2024).

Ambientes que favorecem a expressão emocional, o suporte afetivo e a orientação consistente contribuem para o desenvolvimento de competências emocionais mais adaptativas, enquanto práticas punitivas, negligentes ou desprovidas de apoio tendem a dificultar esse processo (SILVA; COSTA; ABREU, 2024; CRUZ, 2021). Nesse sentido, a forma como os pais respondem às emoções das crianças influencia diretamente a capacidade destas de lidar com seus estados internos e com as situações sociais, podendo favorecer ou comprometer seu desenvolvimento emocional ao longo da vida.

Diante das diversas formas de educar, questiona-se: como o estilo parental democrático contribui para o desenvolvimento da regulação emocional na infância?

A escolha deste tema justifica-se por sua relevância social, científica e pessoal, especialmente no campo da psicologia do desenvolvimento infantil. Investigar essa temática possibilita ampliar as discussões acerca das práticas educativas familiares e de sua contribuição para a formação emocional, social e cognitiva da criança. Além disso, a pesquisa incentiva reflexões sobre formas de cuidado mais conscientes, baseadas no afeto, na responsividade e na orientação consistente.

A relevância da temática também se evidencia pelo crescente debate sobre saúde mental infantil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em todo o mundo, cerca de 8% das crianças têm algum transtorno mental, sendo que cerca de 50% dos transtornos que afetam os adultos têm seu início antes dos 14 anos de idade (OMS, 2022). Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os fatores familiares que podem atuar tanto como elementos de proteção quanto de risco ao desenvolvimento emocional infantil.

No cenário brasileiro, observa-se a necessidade de ampliar os debates sobre saúde mental e desenvolvimento socioemocional desde a infância. Segundo o IBGE (2025), a saúde mental ainda é um tema permeado por tabus e preconceitos, o que reforça a importância da educação e da disseminação de informações qualificadas sobre a temática. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta

para a necessidade de incluir o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Básica (IBGE, 2025).

Entretanto, para que esse objetivo da BNCC se concretize, é necessário haver um esforço conjunto em relação às práticas educativas familiares e escolares (BRASIL, 2018, p. 8). As constantes transformações culturais e sociais têm exigido maior compreensão a respeito da qualidade das interações, principalmente no núcleo familiar, onde os pais podem favorecer ativamente um desenvolvimento mais funcional, considerando a saúde emocional como dimensão central do desenvolvimento infantil e contribuindo para a formação de indivíduos mais equilibrados, autônomos e preparados para lidar com os desafios da vida em sociedade.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar como o estilo parental democrático contribui para o desenvolvimento da regulação emocional na infância, considerando o papel das interações familiares na construção das competências emocionais da criança. De modo específico, busca-se compreender, a partir da literatura científica, as principais características do estilo parental democrático, destacando aspectos como afeto, responsividade, diálogo e estabelecimento consistente de limites. Além disso, pretende-se analisar de que maneira essas práticas parentais influenciam o desenvolvimento da regulação emocional infantil, favorecendo a aprendizagem da identificação, expressão e modulação das emoções durante a infância.

2 MÉTODO

A presente pesquisa consiste em uma revisão narrativa, modalidade que permite abordar determinado tema de forma ampla, embora não exaustiva, a partir de fontes bibliográficas selecionadas (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020). Optou-se por esse tipo de abordagem por permitir uma análise teórica ampla e integrativa acerca das contribuições do estilo parental democrático para o desenvolvimento da regulação emocional na infância, considerando o contexto familiar como principal espaço de construção das competências emocionais da criança.

A revisão narrativa foi realizada por meio da análise de artigos científicos, livros, dissertações, capítulos de livros e documentos institucionais relacionados à temática, publicados entre 2015 e 2025, além de obras clássicas consideradas fundamentais para a compreensão do desenvolvimento infantil, dos estilos parentais e da regulação emocional. As fontes foram localizadas em bases e indexadores acadêmicos, como PubMed, SciELO e PePSIC, bem como por meio do Google Acadêmico. Também foram incluídas obras clássicas da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia Familiar, consideradas fundamentais para a compreensão do tema.

Os descritores utilizados, em combinações com operadores booleanos AND e OR, incluíram, em inglês, “parenting styles”, “authoritative parenting”, “democratic parenting style”, “emotion regulation”, “child emotion regulation”, “emotional development”, “socioemotional development”, “parental practices”, “family context” e “early childhood”; e, em português, “estilos parentais”, “estilo parental democrático”, “práticas parentais”, “regulação emocional”, “regulação emocional infantil”, “desenvolvimento emocional”, “desenvolvimento socioemocional”, “desenvolvimento infantil”, “família” e “primeira infância”.

Os resultados foram organizados em três eixos temáticos: (1) a importância da família no desenvolvimento infantil, considerando o ambiente familiar como primeiro contexto de socialização, aprendizagem emocional e construção de vínculos; (2) as práticas educativas parentais e o estilo parental democrático, com ênfase na

combinação entre afeto, responsividade, diálogo e estabelecimento consistente de limites; e (3) os efeitos do estilo parental democrático no desenvolvimento da regulação emocional infantil, destacando mecanismos como validação emocional, modelagem, correção, escuta ativa e construção progressiva da autonomia emocional. Essa organização buscou responder progressivamente à pergunta central do trabalho, partindo do papel geral da família no desenvolvimento da criança, avançando para a caracterização dos estilos parentais e, por fim, analisando como o estilo democrático pode favorecer a aprendizagem da identificação, expressão e modulação das emoções na infância.

3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A família é a base do desenvolvimento humano e desempenha um papel central na formação da personalidade, dos valores e da maneira como a criança se relaciona com o mundo. É no ambiente familiar que ocorrem as primeiras experiências afetivas, cognitivas e sociais, por meio das quais a criança aprende a lidar com regras, limites, afeto e convivência, aspectos essenciais para o desenvolvimento de competências socioemocionais (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O ambiente familiar exerce papel relevante no desenvolvimento emocional saudável da criança, destacando-se o papel dos cuidadores na oferta de um espaço adequado, isto é, um contexto de segurança, acolhimento e afeto (WINNICOTT, 1999). Quando a criança se sente amparada emocionalmente, ela desenvolve a confiança necessária para explorar o mundo, estabelecer vínculos e adquirir autonomia. Assim, a presença constante e o envolvimento afetivo dos pais ou responsáveis são fatores decisivos para a formação da autoestima e da segurança emocional.

Dentre as competências desenvolvidas na infância, destaca-se a regulação emocional como elemento central para a adaptação da criança às demandas do ambiente e para a construção de relações saudáveis. A literatura aponta que o contexto familiar exerce influência direta nesse processo, especialmente por meio das interações afetivas, da comunicação e das estratégias educativas adotadas pelos cuidadores (MORRIS *et al.*, 2007; THOMPSON; MEYER, 2007). Nesse sentido, práticas parentais baseadas em acolhimento, diálogo e apoio emocional favorecem o desenvolvimento socioemocional saudável, auxiliando a criança na compreensão e no manejo mais adaptativo de suas emoções (MARTINS *et al.*, 2023).

A ausência de vínculos afetivos consistentes, assim como a falta de diálogo e a negligência emocional, pode gerar impactos negativos no desenvolvimento infantil, comprometendo a capacidade da criança de se socializar, aprender e lidar adequadamente com suas emoções. Em contextos marcados pela negligência e

violência, crianças tendem a reproduzir entre si relações de cuidado e proteção semelhantes às funções parentais que deveriam receber, demonstrando a importância dos vínculos afetivos para o desenvolvimento emocional e para a construção da sensação de pertencimento e segurança (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Embora fatores socioeconômicos exerçam influência sobre as oportunidades e condições de vida, eles não são determinantes exclusivos para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. O aprendizado e o desenvolvimento humano são fortemente influenciados pela qualidade das interações sociais e das trocas afetivas estabelecidas no ambiente (VYGOTSKY, 1991). Dessa forma, mesmo em contextos de menor renda, relações familiares marcadas por cuidado, apoio emocional e diálogo podem favorecer estabilidade emocional e estimulação cognitiva. Estudos apontam que relações familiares marcadas por escuta, envolvimento emocional e apoio afetivo contribuem para o fortalecimento da segurança emocional e das competências socioemocionais da criança (COLTRO; PARAVENTI; VIEIRA, 2020). Nesse contexto, a qualidade das relações estabelecidas no ambiente familiar mostra-se mais relevante para o desenvolvimento infantil do que a própria configuração familiar.

De forma complementar, o desenvolvimento infantil está diretamente ligado à interação ativa com o meio, sendo o afeto um elemento fundamental para que a criança atribua sentido às suas experiências (PIAGET, 1975). Nesse processo, a participação da família e dos cuidadores torna-se essencial, pois são eles que proporcionam as primeiras vivências afetivas, corporais e sociais da criança. A oferta de um ambiente seguro, acolhedor e emocionalmente saudável favorece a construção de percepções positivas sobre si mesma e sobre o mundo, contribuindo para um desenvolvimento infantil mais equilibrado (SILVA *et al.*, 2018).

3.1 Práticas educativas e o Estilo Parental Democrático

As práticas educativas parentais referem-se ao conjunto de estratégias utilizadas pelos pais no processo de orientação, cuidado e disciplina dos filhos. Tais práticas

expressam a forma como os responsáveis exercem autoridade, estabelecem limites e demonstram afeto, influenciando diretamente o comportamento e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança.

Nesse contexto, a partir dos estudos de Baumrind (1967), a literatura passou a compreender os estilos parentais com base na combinação entre responsividade e controle. Posteriormente, essa classificação foi ampliada para quatro estilos principais: autoritário, permissivo, negligente e democrático/autoritativo (MACCOBY; MARTIN, 1983).. Esses estilos são definidos a partir da combinação entre níveis de controle e responsividade (afeto), resultando em diferentes formas de interação entre pais e filhos e, conseqüentemente, em distintos impactos no desenvolvimento infantil.

O estilo autoritário caracteriza-se por alto nível de controle e baixa afetividade. Pais com esse perfil tendem a impor regras rígidas, valorizando a obediência e restringindo o diálogo, o que pode estar associado a maior obediência e disciplina, mas também a insegurança, baixa autoestima e dificuldades na expressão emocional (BAUMRIND, 1967). A criança pode aprender a reprimir emoções em vez de compreendê-las e regulá-las adequadamente, tornando-se mais insegura e dependente de aprovação externa (MOTA; FERREIRA, 2019; CHORA *et al.*, 2019). A longo prazo, esses indivíduos podem apresentar limitações no desenvolvimento da autonomia e na tomada de decisões. Estudos também indicam relação entre esse estilo e menor capacidade de regulação emocional, especialmente quando há menor sensibilidade parental (MENDES, 2023).

O estilo permissivo, por sua vez, é marcado pela alta afetividade e baixo controle. Os pais permissivos costumam evitar conflitos e permitem que os filhos ajam conforme seus próprios desejos. Embora possa favorecer a espontaneidade, esse estilo pode levar à falta de limites e à dificuldade em lidar com frustrações, resultando em comportamentos impulsivos e baixa tolerância à autoridade (DARLING; STEINBERG, 1993). A falta de orientação clara prejudica o desenvolvimento da autonomia real, pois a criança tende a depender de outros para resolver problemas e pode apresentar maior labilidade emocional, ansiedade e

sentimentos de impotência diante de situações adversas (BAUMRIND, 1967; MOTA; FERREIRA, 2019; MENDES, 2023).

O estilo negligente, também chamado de omissivo, caracteriza-se pela ausência tanto de afeto quanto de controle. Pais com esse padrão tendem a se distanciar emocionalmente da educação dos filhos, o que pode gerar sentimentos de rejeição e abandono. Ambientes desfavoráveis e práticas negligentes contribuem para déficits no desenvolvimento socioemocional, baixa autoestima e desempenho escolar insatisfatório; enquanto a carência de vínculo afetivo pode dificultar a regulação emocional e a construção da autonomia saudável (PAPALIA; FELDMAN, 2013; MARTINS *et al.*, 2023; CRUZ, 2021).

Em contraste com os estilos anteriormente descritos, o estilo parental democrático destaca-se por apresentar um equilíbrio entre afeto e controle. Pais que adotam esse modelo estabelecem regras claras e consistentes, ao mesmo tempo em que incentivam o diálogo, a autonomia e a participação da criança nas decisões compatíveis com sua idade. Esse estilo favorece o desenvolvimento de crianças mais seguras, autônomas e socialmente competentes, promovendo habilidades fundamentais como autocontrole, empatia e responsabilidade, configurando-se como um importante fator de proteção para o desenvolvimento emocional saudável (BAUMRIND, 1991).

Crianças criadas nesse contexto costumam apresentar melhor desempenho escolar, maior ajustamento comportamental e maior capacidade de regular emoções, pois recebem validação emocional e orientação para lidar com sentimentos intensos ou negativos (DORNBUSCH *et al.*, 1987; BAUMRIND; LARZELERE; OWENS, 2010). Além disso, o apoio parental e a disponibilidade afetiva promovem a expressão autônoma das emoções e fortalecem a confiança da criança para enfrentar desafios (MOTA; FERREIRA, 2019; MENDES, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à importância do modelo parental no processo de aprendizagem social da criança. De acordo com a teoria da aprendizagem social, os comportamentos são aprendidos por meio das interações sociais e da observação dos modelos presentes no ambiente em que o indivíduo está inserido

(LEFRANÇOIS, 2008). Nesse sentido, as crianças não aprendem apenas por instruções verbais, mas principalmente pela observação das atitudes, emoções e comportamentos demonstrados pelos pais e cuidadores.

Segundo Bandura (1989), os indivíduos recebem constantemente influências comportamentais decorrentes dos diversos modelos sociais com os quais convivem, especialmente no contexto familiar. Dessa forma, a maneira como os pais lidam com suas próprias emoções, expressam frustrações, resolvem conflitos e manejam situações de estresse serve como referência para o comportamento infantil. A imitação desses modelos ocorre de maneira seletiva e está relacionada à busca por segurança emocional, aceitação social e aprendizagem de formas adequadas de interação (CAMPOS, 1987). Assim, pais que demonstram habilidades de regulação emocional, como autocontrole, comunicação assertiva e resolução de problemas, tendem a favorecer a internalização desses mesmos repertórios nos filhos.

A comparação entre os estilos parentais demonstra que a forma como pais ou cuidadores educam influencia diretamente o desenvolvimento emocional, social e comportamental da criança, especialmente em aspectos como autonomia, autoestima, regulação emocional e competências sociais. De modo geral, a literatura aponta o estilo democrático como o mais favorável ao desenvolvimento saudável, enquanto os estilos autoritário, permissivo e negligente tendem a produzir prejuízos em diferentes áreas (BAUMRIND *et al.*, 2010; SILVA; COSTA; ABREU, 2024).

Nesse sentido, o estilo parental democrático torna-se especialmente relevante ao se considerar a construção da regulação emocional na infância. Caracterizado por práticas como validação emocional, escuta ativa e disciplina consistente, esse estilo promove um ambiente no qual a criança se sente compreendida, acolhida e orientada.

A validação das emoções permite que a criança reconheça e nomeie seus sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento da expressividade emocional e

do autocontrole, habilidades consideradas fundamentais para a competência social e para o ajustamento psicossocial infantil (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013).

A escuta ativa fortalece o vínculo e a confiança na relação com os cuidadores, favorecendo experiências interpessoais que auxiliam a criança na identificação e compreensão das emoções próprias e dos outros, aspecto diretamente relacionado ao desenvolvimento da empatia e das habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013; EISENBERG; FABES; MURPHY, 1996; FALCONE, 1999).

O estabelecimento de limites claros e consistentes oferece previsibilidade e segurança, contribuindo para um ambiente familiar baseado no diálogo, no apoio e na comunicação, aspectos fundamentais da parentalidade positiva (DALY *et al.*, 2015).

De acordo com a Teoria da Segurança Emocional, o desenvolvimento socioemocional infantil é diretamente influenciado pelos sentimentos de segurança que a criança estabelece em relação ao ambiente familiar e à qualidade das relações construídas nesse contexto (CUMMINGS; MILLER-GRAFF, 2015). Dessa forma, ambientes familiares marcados por confiança, afeto e relações saudáveis favorecem o desenvolvimento emocional equilibrado, enquanto relações tensas e conflituosas podem contribuir para dificuldades comportamentais e emocionais (AL-ELAIMAT; ADHEISAT; ALOMYAN, 2018). Como resultado, essa combinação favorece a construção de uma base emocional sólida, essencial para o desenvolvimento da autorregulação e para a adaptação saudável às demandas do ambiente.

3.2 O estilo parental democrático como contexto de aprendizagem socioemocional

O desenvolvimento cognitivo e socioemocional da criança é profundamente influenciado pela qualidade das interações familiares. O aprendizado ocorre a partir das relações sociais e das interações com o meio, sendo o ambiente familiar o primeiro e mais significativo espaço de aprendizagem (VYGOTSKY, 1991). Assim,

as práticas parentais exercem papel relevante no modo como a criança adquire conhecimentos, desenvolve a linguagem, raciocina e compreende o mundo ao seu redor.

Nessa perspectiva, as contribuições de Jean Piaget (1975) são fundamentais para compreender o papel ativo da criança em seu próprio desenvolvimento. Para o autor, o conhecimento é construído através da interação entre o sujeito e o meio, em um processo contínuo de assimilação e acomodação. A família, portanto, constitui o primeiro ambiente a oferecer estímulos cognitivos e afetivos, possibilitando à criança explorar, questionar e construir significados sobre a realidade.

O estilo parental democrático é caracterizado pela combinação equilibrada entre afeto, diálogo e estabelecimento de limites, sendo frequentemente associado a desfechos mais favoráveis no desenvolvimento infantil. Estudos indicam que esse estilo está associado a melhores resultados em desempenho escolar e (LARZELERE; OWENS, 2010).

O desenvolvimento cognitivo não ocorre isoladamente, mas é constantemente influenciado pela qualidade das interações estabelecidas no ambiente familiar. O diálogo frequente entre pais e filhos, típico do estilo democrático, contribui diretamente para o desenvolvimento da linguagem. Ao incentivar a criança a expressar seus pensamentos e emoções, os pais ampliam seu repertório linguístico e favorecem a organização do pensamento. Esse processo está alinhado à ideia de que a linguagem é mediadora do desenvolvimento cognitivo, permitindo à criança nomear experiências, estruturar ideias e compreender o mundo de forma mais complexa. Além disso, ao validar os sentimentos da criança, os pais não apenas promovem segurança emocional, mas também estimulam a elaboração verbal dessas vivências, o que fortalece tanto a cognição quanto a comunicação (DENHAM *et al.*, 1997).

A literatura evidencia que o desenvolvimento da regulação emocional ocorre por meio de três principais vias: observação (modelagem), práticas parentais e clima emocional familiar (MORRIS *et al.*, 2007; REIS *et al.*, 2016; RUTHERFORD *et al.*, 2015). No estilo democrático, esses aspectos tendem a ser positivos: os pais

modelam estratégias adaptativas, ensinam formas de lidar com emoções e constroem um ambiente afetivo seguro.

Por outro lado, a ausência de orientação emocional pode levar a dificuldades de autorregulação (THOMPSON; MEYER, 2007), enquanto práticas permissivas ou autoritárias podem prejudicar tanto o desenvolvimento emocional quanto cognitivo (BAUMRIND, 1967; NIEZ; ALICO, 2015).

Assim, ao promover validação emocional, diálogo e orientação, o estilo parental democrático não apenas favorece o desenvolvimento emocional, mas também cria as bases para um desenvolvimento cognitivo mais eficiente e adaptativo. Como apontado por Mendes (2023), as figuras parentais são agentes centrais nesse processo, influenciando simultaneamente a forma como a criança sente, pensa e aprende.

3.3 Efeitos do Estilo Parental Democrático na regulação emocional

A regulação emocional refere-se ao conjunto de processos pelos quais o indivíduo influencia quais emoções experimenta, quando as experimenta e como as expressa (GROSS, 2015). O modelo processual de Gross propõe que a regulação ocorre ao longo de diferentes etapas da geração emocional, envolvendo estratégias como seleção e modificação da situação, direcionamento da atenção, mudança cognitiva e modulação da resposta. Modelos mais recentes incluem etapas como identificação, seleção, implementação e monitoramento das estratégias regulatórias.

Nesse modelo, regulação emocional é compreendida como um fenômeno dinâmico, que pode ocorrer em diferentes momentos do processo de geração da emoção. O autor organiza as estratégias regulatórias em cinco categorias principais, distribuídas entre intervenções que ocorrem antes e depois da ativação completa da resposta emocional (GROSS, 2015).

As estratégias antecedentes incluem: (a) seleção da situação, que envolve a aproximação ou evitação de contextos com potencial de evocar determinadas

emoções; (b) modificação da situação, caracterizada pela alteração ativa de aspectos do ambiente a fim de influenciar seu impacto emocional; (c) direcionamento da atenção, que consiste na focalização seletiva em determinados estímulos ou na utilização de distração; e (d) mudança cognitiva, também denominada reavaliação cognitiva, que implica a ressignificação da situação emocional com o objetivo de alterar seu significado subjetivo. Já as estratégias focadas na resposta correspondem à (e) modulação da resposta, que ocorre após a ativação emocional e envolve tentativas de influenciar aspectos fisiológicos, experienciais ou comportamentais da emoção, como a supressão da expressão emocional (GROSS, 2015).

Além disso, é fundamental compreender que a emoção, enquanto fenômeno psicológico, é composta por múltiplos sistemas interdependentes. Nesse contexto, a literatura aponta que a resposta emocional envolve três componentes principais: o componente experiencial, relacionado à vivência subjetiva da emoção; o componente fisiológico, que diz respeito às alterações corporais, como frequência cardíaca, respiração e ativação do sistema nervoso autônomo; e o componente comportamental ou expressivo, que inclui manifestações observáveis, como expressões faciais, postura e ações (MIGUEL, 2015).

No campo socioemocional, a forma como os pais lidam com as emoções e conflitos serve de modelo para a criança (SOUZA, J. B.; FERREIRA; SOUZA, J. C., 2021). Quando o ambiente familiar favorece a autonomia, o diálogo e o pensamento crítico, características presentes no estilo parental democrático, a criança tende a desenvolver habilidades cognitivas mais complexas, maior capacidade de resolução de problemas e um senso de responsabilidade mais apurado (PLUCIENNIK; LAZZARI; CHICARO, 2015; BAUMRIND, 1991).

Nesse contexto, a validação emocional destaca-se como um importante mecanismo para o desenvolvimento da regulação emocional infantil. Ao reconhecer, nomear e legitimar as emoções da criança, os cuidadores favorecem a construção da consciência emocional e auxiliam na organização das experiências afetivas (SOUZA, J. B.; FERREIRA; SOUZA, J. C., 2021).

Esse processo é especialmente relevante na infância, período em que a criança ainda depende da mediação dos adultos para compreender e manejar seus estados emocionais. Por meio da correção, os cuidadores atuam como reguladores externos até que a capacidade de autorregulação seja gradualmente desenvolvida (BARROS *et al.*, 2021; LINHARES; MARTINS, 2015).

A forma como os pais respondem às emoções da criança influencia diretamente as estratégias regulatórias que ela irá desenvolver. Ambientes que favorecem o diálogo e a validação tendem a estimular estratégias mais adaptativas, como a reavaliação cognitiva, enquanto contextos marcados por punição, crítica ou invalidação emocional podem levar ao desenvolvimento de estratégias menos eficazes, como a supressão emocional ou a evitação (SILVA *et al.*, 2025; SCHWARTZ; LOPES; VERONEZ, 2016).

No contexto do estilo parental democrático, a presença de um ambiente familiar seguro, caracterizado por validação emocional, orientação consistente e modelagem adequada, tende a favorecer formas mais adaptativas de expressão emocional (CARIRI *et al.*, 2025). A presença de um ambiente emocionalmente seguro favorece a criação de vínculos mais saudáveis.

A abertura para buscar apoio quando necessário, associada à flexibilidade comportamental, favorece a utilização de estratégias mais adaptativas diante de experiências desafiadoras e contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia e assertividade (LINHARES; MARTINS, 2015; PLUCIENNIK; LAZZARI; CHICARO, 2015; SILVA *et al.*, 2025).

Nos outros estilos parentais, por outro lado, crianças educadas dentro de contextos marcados por práticas autoritárias podem inibir a expressão de ideias e limitar o desenvolvimento criativo, enquanto ambientes permissivos ou negligentes podem comprometer a organização do pensamento e a persistência diante de desafios (BAUMRIND, 1991; MUSITU; GARCÍA, 2004). Além disso, a ausência de acolhimento emocional e a exposição a práticas coercitivas podem gerar

sentimentos de ansiedade, medo e insegurança, prejudicando o desenvolvimento emocional e a socialização (WINNICOTT, 1999).

Dessa forma, o estilo parental democrático configura-se como um contexto favorável ao desenvolvimento da regulação emocional, o que contribui para o bem-estar psicológico, a adaptação social e o desenvolvimento de competências emocionais e cognitivas essenciais ao longo da vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como o estilo parental democrático contribui para o desenvolvimento da regulação emocional na infância, por meio de uma revisão narrativa da literatura. Os estudos analisados evidenciaram que as interações estabelecidas no contexto familiar exercem papel fundamental no desenvolvimento das competências emocionais infantis, sendo a família o primeiro espaço de aprendizagem emocional, social e relacional da criança (WINNICOTT, 1999; PAPALIA; FELDMAN, 2013; PLUCIENNIK; LAZZARI; CHICARO, 2015).

Os resultados apontaram que o estilo parental democrático configura-se como um importante fator de proteção para o desenvolvimento emocional infantil, uma vez que práticas caracterizadas por responsividade afetiva, comunicação aberta, validação emocional e estabelecimento consistente de limites favorecem a aprendizagem da identificação, expressão e modulação das emoções pelas crianças. Em contrapartida, contextos marcados por práticas excessivamente rígidas, permissivas ou negligentes podem dificultar o desenvolvimento dessas competências, comprometendo o ajustamento emocional e social ao longo do desenvolvimento (BAUMRIND, 1991; DARLING; STEINBERG, 1993; MARTINS *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2018).

A partir da literatura analisada, observa-se que práticas familiares marcadas por responsividade afetiva, diálogo, validação emocional, modelagem e estabelecimento consistente de limites favorecem a construção progressiva da autorregulação emocional na infância. Ainda assim, considera-se importante que pesquisas futuras ampliem essa discussão por meio de estudos empíricos, especialmente em diferentes contextos familiares, sociais e culturais. Investigações dessa natureza podem contribuir para compreender com maior precisão como as práticas parentais se expressam no cotidiano das famílias e de que maneira influenciam o desenvolvimento emocional infantil, oferecendo subsídios para intervenções psicológicas, ações de orientação parental e estratégias de promoção da saúde mental desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

AL-ELAIMAT, Ali; ADHEISAT, Majdi; ALOMYAN, Hesham. The relationship between parenting styles and emotional intelligence of kindergarten children. **Early Child Development and Care**, v. 190, n. 4, p. 478-488, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03004430.2018.1479403>. Acesso em: 24 maio 2026.

BANDURA, Albert. Social cognitive theory. **Annals of child development**, Greenwich, v. 6, p. 1-60, 1989. Disponível em: <https://moretech.technion.ac.il/files/2015/07/Bandura-Theory.pdf>. Acesso em: 27 maio 2026.

BARROS, Marta Silene Ferreira. O desenvolvimento emocional da criança em idade escolar na perspectiva crítico-dialética. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2776-2790, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15682>. Acesso em: 25 maio 2026.

BAUMRIND, Diana. Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. **Genetic Psychology Monographs**, [s. l.], v. 75, n. 1, p. 43-88, fev. 1967. Disponível em: <https://timothydavidson.com/Library/Articles/Miscellaneous%20to%20be%20sorted/Baumrind-1967-Child%20care%20practices%20anteceding%20three%20patterns%20of%20preschool%20behavior.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BAUMRIND, Diana. The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. **Journal of Early Adolescence**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 56-95, fev. 1991. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/02724316911111004>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BAUMRIND, Diana; LARZELERE, Robert E.; OWENS, Elizabeth B. Effects of Preschool Parents' Power Assertive Patterns and Practices on Adolescent Development. **Parenting**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 157-201, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15295190903290790>. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

CARIRI, Andreska Moésia *et al.* O IMPACTO DA PARENTALIDADE NO COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 12, n. 1, p. 1302-1322, 2025. Disponível em: https://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_33/Trabalho_30_2025.pdf. Acesso em: 29 maio 2026.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 maio 2026.

CHORA, Mara *et al.* Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: Os estilos parentais e práticas de socialização das emoções negativas. **PSICOLOGIA**, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 19-32, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v33i1.1372>. Acesso em: 30 abr. 2026.

COLTRO, Beatriz Pires; PARAVENTI, Larissa; VIEIRA, Mauro Luís. Relações entre Parentalidade e Apoio Social: revisão Integrativa de Literatura. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p. 244-269, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 maio 2026.

CRUZ, Catarina Marques da. **Associações entre estratégias de regulação emocional, práticas parentais alimentares, tempo de ecrãs e consumo alimentar infantil**. 2021. 57 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) — Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/entities/publication/54dc46e7-394f-45e6-8594-8e0d8be492cf>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CUMMINGS, E. Mark; MILLER-GRAFF, Laura E. Emotional Security Theory: An Emerging Theoretical Model for Youths' Psychological and Physiological Responses Across Multiple Developmental Contexts. **Current Directions in Psychological Science**, South Bend, v. 24, n. 3, p. 208-213, jul. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edward-Cummings-2/publication/279232160_Emotional_Security_Theory/links/55aba1f408ae815a0428380f/Emotional-Security-Theory.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

DALY, Mary *et al.* **Family and Parenting Support Policy and Provision in a Global Context**. Florence: UNICEF Office of Research – Innocenti, 2015.

DARLING, Nancy; STEINBERG, Laurence. Parenting style as context: An integrative model. **Psychological Bulletin**, [s. l.], v. 113, n. 3, p. 487-496, 1993. Disponível em: <https://pepparent.org/wp-content/uploads/2014/01/Parenting-style-as-context-An-integrative-model-1993.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2026.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DENHAM, Susanne Ayers *et al.* Parental Contributions to Preschooler's Emotional Competence: Direct and Indirect Effects. **Motivation and Emotion**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 65-86, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225280387_Parental_Contributions_to_Preschoolers'_Emotional_Competence_Direct_and_Indirect_Effects. Acesso em: 09 abr. 2026.

DORNBUSCH, Sanford M *et al.* The Relation of Parenting Style to Adolescent School Performance. **Child Development**, Oxford, v. 58, n. 5, p. 1244-1257, 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1130618?origin=crossref>. Acesso em: 12 abr. 2026.

EISENBERG, Nancy; CUMBERLAND, Amanda; SPINRAD, Tracy L. Parental socialization of emotion. **Psychological Inquiry**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 241-273, 1998. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1513625/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

EISENBERG, N.; FABES, R.; MURPHY, B. Parents' reactions to children's negative emotions: Relations to children's social competence and comforting behavior. **Child Development**, [s. l.], v. 67, n. 5, p. 2227-2247, out. 1996. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9022240/#full-view-affiliation-1>. Acesso em: 25 maio 2026.

FALCONE, Eliane. A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 23-32, jun. 1999. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 maio 2026.

GORMAN-SMITH, Deborah *et al.* Patterns of family functioning and adolescent outcomes among urban African American and Mexican American families. **Journal of Family Psychology**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 436-457, 2000. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2000-05423-008>. Acesso em: 24 abr. 2026.

GROSS, James J. The Extended Process Model of Emotion Regulation: Elaborations, Applications, and Future Directions. **Psychological Inquiry**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 130-137, mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1047840X.2015.989751>. Acesso em: 07 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Saúde mental**. Rio de Janeiro: IBGE Educa, 2025. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/images/educa/professores/recursos/saude_mental.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem**: o que o professor disse. São Paulo: Cengage, 2008.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; MARTINS, Carolina Beatriz Savegnago. O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças. **Estud. psicol.**, Campina, v. 32, n. 2, p. 281-293, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HGWM5kyQb744C3YkT6YgKGp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2026.

MACCOBY, Eleanor E.; MARTIN, John A. Socialization in the context of the family: parent-child interaction. In: HETHERINGTON, E. Mavis (ed.). **Handbook of child psychology: socialization, personality, and social development**. 4. ed. New York: Wiley, 1983. v. 4, p. 1-101.

MARTINS, Emilly Schuch *et al.* Parentalidade e Desenvolvimento Socioemocional: O Papel Preditivo dos Estilos e Práticas Parentais em Desfechos Socioemocionais de Pré-escolares. **Pensando Famílias**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 49-69, ago. 2023. Disponível em: <https://pensandofamilias.domusterapia.com.br/index.php/files/article/view/86/35>. Acesso em: 07 abr. 2026.

MENDES, Inês Caetano. “**Porquê que Reajo Assim?**” Estilos Parentais, Reações às Emoções Negativas e Regulação Emocional de Crianças em Idade Pré-Escolar. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), Lisboa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/entities/publication/174db06f-8b09-4f43-ba3e-6fe0790742f4>. Acesso em: 07 abr. 2026.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Itabira, v. 20, n. 1, jan. 2015, p. 153-162. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4010/401041438015.pdf>. Acesso em 25 maio 2026.

MOTA, Catarina Pinheiro; FERREIRA, Sara Duarte. Estilos parentais, competências sociais e o papel mediador da personalidade em adolescentes e jovens adultos. **Análise Psicológica**, Porto, v. 37, n. 3, p. 269-284, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/1548/pdf>. Acesso em: 30 abr. 2026.

MORRIS, Amanda Sheffield *et al.* The Role of the Family Context in the Development of Emotion Regulation. **Social Development**, Oxford, v. 16, n. 2, p. 361-388, maio 2007. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2743505/>. Acesso em: 03 maio 2026.

MUSITU, Gonzalo; GARCÍA, Fernando. Consecuencias de la socialización familiar en la cultura española. **Psicothema**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 288-293, 2004. Disponível em: <https://www.psicothema.com/pdf/1196.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2026.

NIEZ, Cherrilyn C; ALICO, Jerryk C. Relationship of Parenting Styles to Pre-schoolers' Socio-Emotional Competence and Academic Performance. **International Journal of Innovation and Research in Educational Sciences**, [s.

l.], v. 2, n. 3, p. 246-251, jan. 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/321010069_Relationship_of_Parenting_Styles_to_Pre-schoolers%27_Socio-Emotional_Competence_and_Academic_Performance. Acesso em: 30 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022.

Disponível em:

<https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/40e5a13a-fe50-4efa-b56d-6e8cf00d5bfa/content>. Acesso em: 25 maio 2026.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, Graciele Perciliana de Carvalho; DEON, Vanessa Aparecida. As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, fev. 2022. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 29 maio 2026.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PLUCIENNIK, Gabriela Aratang; LAZZARI, Márcia Cristina; CHICARO, Marina Fragata. **Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), 2015.

REIS, Aline Henriques. Emotion Regulation Checklist (ERC): estudos preliminares da adaptação e validação para a cultura brasileira. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 77-96, mar. 2016. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 abr. 2026.

RUTHERFORD, Helena J. V. *et al.* Emotion Regulation in Parenthood.

Developmental Review: DR, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 1-14, jun. 2015. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26085709/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SCHWARTZ, Fernanda Tabasnik; LOPES, Graziela Pereira; VERONEZ, Lauren Frantz. A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 637-639, set. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/fvfXxhQpLRgGjwNQW4dMkfb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2026.

SILVA, Anne Karollyne Lins da *et al.* O IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **GEP NEWS**, Maceió, v.1, n.1, p. 274-279,

jan./mar. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufal.br/gepnews/article/view/6392/4458>. Acesso em: 20 maio 2026.

SILVA, Vinícius Gonçalves Almeida da *et al.* INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ADOLESCÊNCIA. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 12, p. 1176-1191, 2025. Disponível em:

https://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_33/Trabalho_22_2025.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.

SILVA, Maria Gabriela Ferreira da; COSTA, Livia Braga de Sá; ABREU, Losano de Abreu. ESTILOS PARENTAIS E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *In: Congresso Nacional de Educação*, 10., 2024, Campina Grande. **Anais do X Conedu**. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID17623_TB6849_04102024191602.pdf. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Joana Barbosa de; FERREIRA, Juliana Castro; SOUZA, Júlio César Pinto de. A importância da validação das emoções das crianças. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 10, e479101018940, 2021. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18940>. Acesso em: 25 maio 2026.

THOMPSON, Ross A.; MEYER, Sara. Socialization of Emotion Regulation in the Family. *In: GROSS, James J. (ed.). Handbook of Emotion Regulation*. New York: The Guilford Press, 2007, cap. 12, p. 249-268.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artmed, 1999.